

O Nordeste está provando ao Brasil a força que tem. Digo isso porque eu vi, não porque me falaram. E o que vi na viagem que fiz no último fim de semana me faz repetir mais uma vez: o Nordeste não é problema, o Nordeste é solução.

Cheguei lá para começar a cumprir uma promessa que fiz na Sudec em maio do ano passado: acabar com os cemitérios de obras inacabadas até o final do meu Governo. Aliás, o Senado fez um levantamento das obras inacabadas. Era espantoso. As que fui ver são algumas daquelas que o Senado havia apontado como obras necessárias. São 52 obras, todas ligadas ao problema da falta de água.

Existem obras que são esperadas desde o início do século e ainda não estão nem começadas; e outras não estão prontas – um verdadeiro crime contra a população que sofre, ano após ano, com a seca. Sem contar com a montanha de dinheiro jogado fora durante tanto tempo.

Isso não está mais acontecendo. No ano passado, retomamos várias obras e, graças à colaboração dos governadores e à garra do povo nordestino, já começamos a entregar algumas.

Nessa viagem que fiz com os Ministros Gustavo Krause e Cícero de Lucena, inauguramos o açude de Serrinha, que fica no município pernambucano de Serra Talhada. Esse açude começou a ser construído há mais de quarenta anos e, agora, vai gerar 8 mil e 400 empregos permanentes e produzir 552 toneladas por ano.

Era tão importante essa obra, que o Governador Arraes se deslocou de Recife para dar o seu testemunho de que aquilo era uma obra

séria e que o Governo Federal está trabalhando com critérios objetivos, atendendo ao povo que muito necessita da água.

No Rio Grande do Norte, inauguramos o canal de Pataxó, que vai irrigar 2 mil hectares de terra, onde serão assentadas quatrocentas famílias, além de permitir a implantação da adutora do Sertão Central, que abastecerá onze municípios da região.

Como mostrou o Governador Garibaldi Alves, ali nós tínhamos um reservatório imenso, quase do tamanho da Baía de Guanabara, que não servia para quase nada. Agora, com o canal de Pataxó, ele começa a ser útil para o povo da região. E eu vi lá Dom Expedito, o mosenhor que lutou tanto pela água, emocionado, porque viu que uma luta de dezessete anos afinal se concretizou.

No Ceará, autorizamos o início das obras do Projeto Baixo Acaraú, para irrigar mais de 8 mil hectares de terra, e visitamos o canteiro de obras do açude Castanhão, que, quando pronto, vai beneficiar mais de dois milhões de pessoas. Esse açude vai acumular três vezes mais água do que o açude de Orós, o maior da região, construído no Governo Juscelino Kubitschek.

O Governador Tasso Jereissati disse que, com o Orós e o Castanhão, o Ceará vai dispor de dois corações para bombear água; e que serão necessários cinco anos de seca, cinco invernos sem chuva – que ninguém quer e nem vai acontecer – para que haja de novo algum problema de água, porque esses dois açudes resolvem o grande problema da água no sertão do Ceará.

Em 1988, quando as 52 obras estiverem prontas, o Nordeste terá acumulado 11 bilhões de metros cúbicos de água, 57% a mais do que tem hoje. Isso significa mais empregos, maior produção na agricultura, significa, enfim, mais riqueza para a região e uma vida melhor para os nordestinos.

Quando o meu Governo investe em programas e obras para beneficiar as populações mais pobres, está respeitando o direito da maioria, está atendendo a maioria, o direito à vida, a água para essa maioria, e não beneficiando o deputado “a” ou “b”, o governador de uma ou de outra região. Estamos atendendo os interesses do povo.

Você, que esperava o açude de Serrinha aí em Pernambuco desde 1955, sabe disso. Agora, você vai ter uma terra irrigada para plantar, e é isso que interessa ao meu Governo: trabalho para quem realmente precisa.